

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs., semestre (25 n.ºs) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs., semestre (25 n.ºs) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa Oriental... 1\$500 rs.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brazil.
Redacção e administração — rua

É nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador no Largo de D. Izabel, mercearia PRIMAVERA. O mesmo Sr. está auctorizado a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d'este jornal.

É nosso correspondente no Rio de Janeiro o sr. Adolpho Salgado, morador na rua do Lavradio, n.º 17, com quem os srs. assignantes n'aquella cidade podem entender-se em assumptos que digam respeito á empresa d'este jornal.

A VEIRO

PARA A CADEIA

Já está em vigor a lei das rólhas. O sr. Antonio Polycarpo da Silva Lisboa, director da *Era Nova*, foi no dia 24 do mez passado condemnado a tres mezes de prisão e um mez de multa a 500 rs., alem dos sellos e custas do processo, no 2.º districto criminal da Boa-Hora, por abuso de liberdade de imprensa. É uma nova experiencia da monarchia, que tem lançado mão de tudo para deter os progressos da propaganda republicana.

Primeiro fingiu que nos desprezava; depois tentou subornar-nos, roubou-nos as eleições, perseguiu-nos na vida privada, calumniou-nos em toda a parte e mette-nos agora na cadeia.

Provavelmente dá-se tão bem com a ultima prova, como se deu com as primeiras.

Não sabemos ao certo por que fosse condemnado o sr. Silva Lisboa. Abusou da liberdade de imprensa em tornar ao sr. D.

Luiz uma parte da responsabilidade dos morticínios da Madeira? É a tal lei de funil, que tanto tem degradado o regimen constitucional, e que não comprehendemos, nem podemos comprehender.

A nós, simples mortaes, parece-nos que o abuso de liberdade está precisamente n'essa lei que condemnou o sr. Silva Lisboa sem lhe admitir provas nem jury, isto é, negando-lhe dois direitos altamente liberaes e justos, o direito de defesa e o direito de julgamento. Só esse despotismo d'uma lei, faz esquecer todos os abusos da decantada liberdade de imprensa, liberdade que põe os destinos do cidadão á mercê d'uns servos humildes do poder executivo e do paço, que outra cousa não são, infelizmente, os juizes actuaes.

Depois ou o rei é irresponsavel ou não é. Se é, para quê essa pressa de metter na cadeia um jornalista que o disse responsavel? Não estará, por ventura, na consciencia publica a irresponsabilidade do rei? Então deixassem que esse mesmo publico fulminasse com o seu desprezo ou a sua indignação o ousado e atrevido jornalista. Se as suas palavras cahiram no vacuo, se não encontraram echo algum no paiz, seria mais habil deixal-os no vacuo, o que estaria de accordo com a moderação da corôa, e não trazer certas couzas para a tela da discussão. Ora pelo ardor com que processaram o director da *Era Nova*, parece que o povo lhe deu razão e applaudiu o victorioso as suas affirmações, e que era necessario por um castigo severo impedir que crescesse na turva o desprestigio de sua magestade. Logo cahe na lama a irresponsabilidade real, o sr. D. Luiz apresenta-se-nos como ou-

tra qualquer magistrado e para os magistrados são admittidas as provas das accusações que se lhe lançam em rosto. E' ou não draconiana e despotica a lei que metteu no Limoeiro o sr. Silva Lisboa?! E ousam-nos ainda falar em abusos de liberdade! Se vós todos que governaes estes reinos não houvesseis abusado de tudo, não seria necessario o absolutismo de levar á prisão homens que sabem dizer a verdade.

Mas o funil vae-se estreitando para baixo e alargando para cima. O sr. Silva Lisboa accusou el-rei de cumplice nos assassinatos da Madeira. E que duvida? Pode ser que não seja assim, mas o sr. Pinheiro Chagas, ministro da corôa, já um dia accusou a politica do Paço de politica de serralho, e na politica de serralho tudo é provavel e possivel. Se a politica de serralho faz com que se apunhallem odaliscas e assassinem ennuchos, porque não ha de fazer com que se metralhem eleitores independentes que abalam o throno? Entretanto, um que accusou o rei de chefe da politica de serralho é ministro da corôa e outro que chamou politica de serralho á politica dos braganças, está no Limoeiro. São estes confrontos que calam no animo do publico e vos abalam o throno, real senhor!

Houve ainda quem accusasse o sr. D. Luiz de fazer politica pessoal, e de acobertar traficantes e ladrões. Tambem esses foram ministros da corôa. E foram-no, ou por consenso e vontade do rei que n'esses casos acatou a injuria, ou por vontade do paiz que n'esses casos a consagrou. Então, real senhor, é crime dizer a verdade? Pois nós só dizemos o que V. M. e o paiz admittiram e acceitaram.

Se Vossa Magestade tem feito governo pessoal e foi um dia capa dos ladrões, Vossa Magestade não é irresponsavel, o sr. Silva Lisboa fez muito bem em dizer o que disse e foi injustamente condemnado, injustiça que ha de recahir sobre a vossa illustre cabeça com tantas outras que os monarchicos vos impu-tam.

De resto, para nós, republicanos, pouco vale a condemnação do director da *Era Nova*. Achamos-lhe tres vantagens, pelo menos, e não lhe achamos inconveniente nenhum.

Primeira:— O descredito da monarchia augmentou d'uma maneira espantosa.

Segunda:— Muitos se acabaram de convencer de que nada faremos sem a revolução e que é necessario preparal-a quanto antes.

Terceira:— Ficámos sabendo que teremos de nos acostumar á cadeia, e d'esse costume tambem necessitamos, e irêmos preparando as costellas para o effeito.

O Povo de Aveiro, por conseguinte, só tem que agradecer a Sua Magestade el-rei de Portugal a graça que acaba de conceder á Republica.

AGRADECIMENTO

E' na provação dos grandes desastres que se aferem as dedicações leaes e desinteressadas, é na adversidade, nos inopinados e cruéis transe da vida que se aquilata o valor dos amigos, e o egoismo e a lealdade dos adversarios.

A catastrophe que nos feriu tão rudemente não ficou restricta só ao nosso sentir. Devemos immorredoura gratidão aos cava-

lheiros que nos testemunharam a sua condolencia. Não esqueceremos jámais a generosidade e dedicação de assignantes e amigos que nos proporcionaram esclarecimentos para regularisarmos os trabalhos d'escriptorio n'este cahos de reminiscencias por onde nos temos guiado, nem a espontaneidade de sacrificios que nos foram offerecidos para suavisar uma perda que nos deixou a braços com grandes difficuldades.

São esses rasgos de fraternidade tão da alma que vinculam o nosso coração, esses sentimentos generosos que vivificam este modesto luctador, dando-lhe incentivo para continuar na brecha, combatendo pela causa da Republica, que é a cauza de todos nós.

A imprensa do paiz que noticiando o voraz incendio das nossas officinas, nos dirigiu palavras de conforto e de afeição fraternal consagramos igualmente os protestos do nosso mais sincero reconhecimento.

Consinta-nos, porém, a benevolencia de todos os nossos amigos que destaquesmos d'entre os innumerados obsequios recebidos por nós, a prova de muita deferencia que nos deram os proprietarios do *Campeão das Provincias* e da *Imprensa Aveirense*, pondo ao nosso dispor as respectivas typographias. São finezas que nos calaram suavemente no espirito, e a que saberemos ser gratos sem quebra de dignidade partidaria.

Tantas provas de sympathia, generosidade e lealdade que nos foram manifestadas em momento tão solemne serão por nós retribuidas com uma inolvidavel gratidão.

A Empresa.

O CORDÃO SANITARIO

O governo está resolvido a fazer continuar o cordão sanitario, ao que parece. Pois o tal cordão sanitario poderia muito bem ser para os jornaes opposicionistas uma mina inexgotavel de ataques ao gabinete do sr. Fontes, por

FOLHETIM

O DARWINISMO

(Continuação do n.º 145)

O que vemos é que o homem modela a seu gosto, como se fosse argila plastica, a disposição do organismo.

Da modificação das plantas, temos egualmente, o exemplo constante, diante de nós, nas variedades sempre multiplicadas dos jardins.

Os pombos, especie em que Darwin fez os seus memoraveis estudos para determinar estas leis da selecção e da adaptação, apresentam um numero enorme de variedades separadas por differenças profundas.

Um distincto cultivador inglez, Jo' o Sebright, promptificava-se a dar, em tres annos, uma modificação indicada nas penas, e, em seis, uma modificação na forma do bico ou da cabeça.

Vejamos quaes são as propriedades naturaes do organismo, que, utilizadas pelo cultivador, dão estes resultados de transformação das especies.

Já vimos, em outro lugar, quaes ellas eram. Grupam-se fundamentalmente nas designações de hereditariedade e adaptação.

Todos os seres existentes se nos mostram differentes, ainda que pouco sensivelmente o sejam; e todos se apresentam tambem como sabemos, susceptiveis de reagirem contra as acções do meio, isto é, de tomarem modificações de forma e de funcionalismo, taes que consigam estabelecer o justo e necessario equilibrio entre os movimentos vitaes do ser, e os movimentos diversos do meio ambiente.

Por outro lado, o individuo reproduzindo-se transmite aos seus descendentes não só os característicos que lhe são proprios, mas tambem aquelles que accidentalmente recebeu na lucta da adaptação.

E' d'esta facultade que se aproveita o cultivador, dirigindo-a convenientemente no sentido que deseja.

Ora, estes dois factos, hereditariedade e adaptação, são, como dissimos, unicamente devidos ás acções physicas e chímicas do meio cósmico.

Portanto, fica completamente banida d'es-

te phenomeno toda a explicação sobrenatural.

Isto mesmo que o homem obtém conscientemente e methodicamente, executa-o a Natureza, por meio da acção lenta das leis do mundo physico.

Vimos já como das observações e leis de Malthus resulta conhecer-se que se realiza sempre e em toda a parte a fatal lucta pela existencia.

Portanto, se os individuos têm que luctar (quer entre si, uns com os outros, para se apossarem de alimento,—quer contra o clima e accidentes do mundo exterior), segue-se a necessidade de morrerem alguns, enquanto outros triumpham pela posse de qualidades particulares melhor apropriadas ás condições da victoria.

E' uma verdadeira superioridade de occasião que lhes faculta sobreviverem ao combate.

Houve pois n'isto uma escolha ou selecção natural. Foram preferidos uns e condemnados outros.

Imaginemos uma especie de lobos que se alimentem de differentes animaes, sobre os quaes logram alcançar victoria, quer pela força, quer pela astucia, quer pela agilidade.

Se sobrevier uma fome ou outro qualquer

accidente que apenas permitta na região a persistencia do veado, vejamos quaes serão os resultados da selecção natural.

E' claro que, tendo os lobos de luctar na corrida com o veado, só sobreviverão aquelles que forem dotados com maior agilidade.

D'isto resultará por descendencia uma nova raça de lobos de agilidade crescente pela acção selectiva natural.

Se tivessees succedido pelo contrario que a preza persistente fosse um animal corpulento e forte, a raça de lobos, que se crearia por selecção, possuiria, cada vez mais em elevado grau, o vigor e robustez.

Foi o que se realizou nas montanhas de Catskill, nos Estados-Unidos.

Encontram-se ahi as duas raças de lobos que acima deixamos apontadas: uns, esguios e ageis, que perseguem os animaes corretores; outros pezados mas vigorosos, que atacam frequentemente os rebanhos.

D'estes factos podemos concluir que, da selecção natural, resulta sempre um aperfeçoamento organico, por isso que a Natureza dá a victoria ao que apresenta uma organização mais bem adaptada ás condições do meio.

Ao passo que o homem tem apenas em vista pela selecção artificial obter a sua propria vantagem, na Natureza ha sempre ten-

dencias ao equilibrio das forças e á perpetuação dos mais bem organizados.

A' mais pequena variação, á mais insignificante differença de estrutura, ou de constituição, a Natureza por meio de selecção conserva e avigora o que é conveniente e bom, e despreza e mata o que é prejudicial e mau.

Tal é o trabalho lento e surdo que se executa no decorrer dos seculos, preparando na sombra a transformação das especies, o apparecimento de novas organizações sobre o globo.

Tão curta é a vida do homem, e tão mudaveis os seus caprichos, que os productos da selecção artificial nunca conseguem senão o cumulo da imperfeição quando cotejados com os da Natureza.

Não conseguimos ver os effeitos da selecção natural das suas progressivas e lentissimas transformações senão quando ellas nos apparecem em resultado ultimo. Então considerando as formas, apenas apreciamos, á simples vista, um facto unico:—que ellas são hoje differentes entre si, e differentes do que têm sido nas diversas epochas geologicas.

As causas determinantes da selecção natural são muito variadas, mas podem incluir-se nas designações de:—acção de clima

que è mais uma grande vergonha nacional.

Em primeiro lugar è muito duvidosa a efficacia dos cordões sanitarios. Varios medicos e hygienistas iminentes, alguns portuguezes, se tem manifestado contra elles. Mas ponhamos isso de parte e acreditemos que sejam efficazes. A que devem obedecer principalmente n'esse caso? As condicções dos individuos queos constituem devem sêr da maxima salubridade, para que, estando a poucos passos do cholera muitas vezes, o não propaguem em lugar de o deter, e o cordão deve-se estreitar o mais possivel para que a sua vigilancia se exerça de modo que não entrem no paiz todos os estrangeiros que tiverem vontade d'isso. E' o que se dá com o nosso celebre cordão sanitario? De modo algum.

A situação dos soldados tem sido e continua a sêr horrivel. Toda a gente sabe como o clima è frio nas nossas fronteiras, tanto ao norte como ao sul. Pois as forças sahiram dos seus quartéis em fins de Setembro, sem uma unica manta para se cobrir e assim estiveram em alguns pontos até meado de Outubro. Dormiam no chão, amontoados como porcos e n'alguns sitios ao ar livre, porque nem casas, nem barracas de campanha, nem sequer matos tinham para se abrigar. Por fim lá foram arranjando casebres, palheiros e cavallariças para se metter. Hoje dormem muitissimos em cavallariças, ao lado de jumentos e machos cheios de mataduras, n'um estado incrivel de porcaria e immundicie, indo a sua infelicidade, pasmae oh gentes, até pagar aluguer das cavallariças! Outros, no Alemtejo, onde o pavimento das casas è de tijollo, tem dormido em cima do tijollo sem uma esteira ao menos para estender por debaixo de si, n'este tempo horrivel de frio que vae correndo. D'aqui doenças successivas nas praças, que baixam ao hospital em numero espantoso. Mais d'um terço tem abandonado o cordão, onde geralmente não voltam, porque na 4.ª divisão militar, por exemplo, ha ordem para ficarem addidas aos regimentos de Elvas. O que resulta d'aqui? Resulta a diminuição ou redução das patrulhas e por consequente o desguarnecimento da fronteira. Se antes das doenças já os hespanhoes e os contrabandistas passavam ás dezenas, porque a força era em numero insufficiente para os vigiar, hoje só não passa quem não quer. Que risivel cordão! Se o cholera tivesse de vir!!!

Varios commandantes de contingentes tem pedido providencias ás autoridades superiores para o mal estar dos seus subordinados. Mas ou não lhes respondem, ou respondem-lhes em termos de troça. Se pedem mantas para os soldados, *ninguém ouve!* Se pedem providencias sobre os aquartelamentos respondem-lhe que *se arranjam os soldados como poderem, porque estão em serviço de campanha!* Que grande tirocinio

de campanha! Pobre do paiz, se tivesse hoje de se envolver em alguma.

Finalmente, os soldados andam róticos, sujos, com frio e doentes. Se estivessemos no verão, havia de se formar entre elles certamente o primeiro foco choleric. Alem d'isso, poucos desde o principio e dizimados ainda pelas febres, deixam a fronteira aberta a todo o mundo e se todo o mundo não passa è porquênão quer.

De maneira que esse cordão que poderia ter alguma utilidade, só tem uma para o governo:—esconder muitas verbas do orçamento. Note-se que custa rios de dinheiro à nação em despezas extraordinarias.

O *Diario de Noticias* já levantou uma ponta do véo do cordão. O que ali fica, e que provém de boa fonte, confirma e desenvolve as affirmacões do *Diario de Noticias* que tanta sensação causaram.

Ainda que tardias, não são extemporaneas as consideracões que nos sugeriu a attitudo servil do governo portuguez, *ensurando* os bispos d'Angra e da Guarda na questão das encyclicas publicadas illegalmente por aquelles dois purpurados.

Parece que estamos em pleno reinado theocratico. A imbecillidade do governo auctorisa a reacção a coartar as prerogativas regias, pretendendo impôr-se ás leis civis que regulam os assumptos ecclesiasticos. D'estes desleixos criminosos nasce o abuso, e, como confessou o bispo da Guarda em officio ao ministro da justiça, nunca submetteu as suas pastoraes ao beneplacito regio.

Roma tambem se insurgiu contra o zelo serodio do governo portuguez pelos direitos da corõa em materia espiritual. «Os costumes tanto modificaram as leis», na frase do bispo da Guarda, que umas emolientes portarias do ministerio da justiça para *conter* em respeito os bispos reaccionarios que publicaram illegalmente a encyclica *Humanus genus*, feriram as susceptibilidades do Vaticano, mandando este pelo *Monitor de Roma* atacar o governo portuguez por ter censurado (!) os bispos que sem o beneplacito regio deram publicidade á tal encyclica.

Os ministros do sr. D. Luiz se tivessem ainda uns vestigios de pundonor repelliriam energicamente a affronta d'essa tribu, que á sombra da indifferença dos mesmos ministros pretende calcar a lei com pretextos inadmissiveis, que só revelam um espirito irreconciliavel e enfatuado, com aspiracões a fazer retrogradar o o paiz ás epochas do ultramontanismo feroz, que tinha por lei a sua unica vontade.

Esta attitudo do episcopado portuguez e da curia romana mostra d'uma maneira evidente o caminho que a reacção tem sabido habilmente alcançar pela incuria d'isso a que por antifrase chamam governo portuguez. Uma untuosa

admoestação lançada a publico *ad hoc* e aos purpurados, recalitrantes por mercê do nosso seaphico governo, fez explodir as iras do santo varão Guarda e as de Roma. N'este caminhar, dentro em pouco, teremos as fogueiras sacramentaes da inquisição.

Perante o arreganho da reacção, arremessámos á cara dos nossos governantes com a attitudo energica, activa e digna da moderna Republica do Uruguay, que mandou expulsar do seu territorio a vibora que levantou o collo para morder na mão que lhe abriu as portas de sua casa. Revejam-se n'este procedimento altaneiro, oh pifios servidores da monarchia portugueza.

O nuncio apostolico na republica de Uruguay, um digno emulo de Mazella de triste celebridade, atacára as instituções do paiz, esquecendo a sua missão evangelica. O governo reprehenheu-o, o tensusado recalcitrou e aquelle corta a questão mandando expulsar o ministro do Vaticano com estas laconicas linhas:

«Senhor delegado apostolico —Em vista da attitudo tomada por v. ex.ª nas suas relações com o governo da republica, o sr. presidente ordena-me que envie v. ex.ª os seus passaportes, fixando-lhe o prazo de 24 horas para deixar o territorio da nação. Sauda a v. ex.ª attentamente — Francisco J. Ortiz.»

E' assim, com esta isenção, que se fazem entrar na ordem aquellos que exorbitam das suas attribuições.

CARTAS

Lisboa, 5 de dezembro.

Antes de tudo seja-me permitido saudar os valentes redactores do *Povo de Aveiro*, que, arrostando com as innumeradas difficuldades, de que certamente se hão de ter visto cercados, depois do fatal sinistro occorrido nas suas officinas, souberam sair vencedores, continuando com a publicação d'este denodado campeão da democracia, atravez da guerra vil e traiçoeira dos servos da monarchia.

O facto mais importante do movimento republicano, occorrido n'este interregno, foi o julgamento do illustre redactor da *Era Nova*, o nosso correligionario Silva Lisboa. Os leitores do *Povo de Aveiro* já conhecem, certamente, pelos diferentes jornaes, tudo que se passou p'essa occasião, sendo portanto inutil, a repetição. Começarei portanto pelos factos occorridos durante a semana. Tinham alguns Clubs convocados as suas assembleas geraes e resolvido irem no domingo visitar Silva Lisboa ao Limoeiro. Os jornaes republicanos deram conta d'estas resoluções, que toda a gente sabia e que não tinham cousa alguma de extraordinario, antes eram perfeitamente regulares e naturaes. Pois o governo que com tanta *valentia* tinha posto em

vigor a lei das rolhos, a celebre lei forjada no paço e approvada pelos partidos monarchicos em fraternal convivio, embora apparentando zangas e divergencias, esse governo intimidou-se com estas manifestações de sympathia e desenvolveu um apparatus bellico, tão forte como se se tratasse de uma verdadeira revolta; todas as embocaduras das ruas proximas do Limoeiro ainda as mais inferiores, estavam tomadas pela policia e no quartel dos Loyos estava toda a força disponivel de prevenção, prompta á primeira voz!!!

Além d'isto fez publicar nos jornaes de domingo que a policia tinha ordem de *empregar a força!*

Desnecessario è dizer que não se deu caso algum em que a policia intervisse. Todosos que tinham resolvido ir visitar Silva Lisboa fizeram-n'o sem se intimidarem com as ordens ferozes que o medo do governo tinha feito annunciar. No Limoeiro só deixou entrar 4 pessoas de cada vez; no domingo foram visitar Silva Lisboa ao Limoeiro 455 pessoas; abrindo-se o Limoeiro ás 9 horas e fechando-se ás 3, facil è reconhecer a impossibilidade de maior numero de visitas, foi o que succedeu retirando-se innumerados correligionarios sem o poderem cumprimentar.

Não ficou porém, aqui o medo do governo d'el-rei. Realizou-se no domingo ás 2 horas um comicio em Sacavem, a fim de se discutirem as reformas politicas, e á noute inaugurava-se na mesma localidade o Club 24 de agosto e a respectiva aula. A's 2 horas, achando-se reunidas no local escolhido para o comicio, muitas centenas de pessoas, não só de Sacavem mas das immediações, e achando-se tambem presente o celeberrimo administrador dos Olivaeos, Villaça, auctoridade tão inepta, tão insolente e brutal tornou a presidencia o nosso illustre correligionario Trigueiros de Martel, que em frases conceituosas e energicas expoz o fim do comicio.

Em seguida uzaram da palavra os nossos illustres correligionarios Gomes da Silva, que proferiu um brilhante e energico discurso, sendo calorosamente applaudido, mas merecendo por duas vezes admoestacões da brutal auctoridade, que não lhe soffria o animo ouvir tantas verdades ditas ao povo; n'estas occasiões o povo prerompia em mais energicos applausos, demonstrando á ignara auctoridade a sua sympathia e adhesão aos nossos principios. Seguiu-se Eugenio da Silveira que discursou brilhantemente seguindo o administrador o mesmo proceder que com o anterior orador, e redobrando o povo de applausos. Tomou então a palavra Magalhães Lima; a auctoridade já a custo se continha quando o illustre e valente caudilho da democracia apreciava a leido recrutamento. Sem ter proferido uma unica allusão pessoal, o administrador dissolveu o comicio, brutal e despoticamente, intimando o povo a dispersar no

prazo de 5 minutos sob pena de empregar a força. Em Sacavem estava uma grande força de cavallaria da guarda municipal e cavallaria 4, grande numero de policia e uma força de infantaria, o administrador tinha disposto tudo de fórma a bem trucidar o povo á minima causa que lhe fornecesse ensejo! Conseguiu apenas mostrar a sua ridicula e provocante auctoridade sendo severamente stygmatisado ainda pelos nossos adversarios que não fazem parte dos *accordos*. Em seguida houve um opulento *lunch* em casa do presidente do Club o sr. Augusto Alves de Almeida, onde se trocaram calorosos e repetidos brindes, reinando sempre a mais franca alegria. Seguiu-se a inauguração do Club, cuja sala è vasta e estava elegantemente adornada e repleta de damas e cavallheiros. Aberta a sessão o presidente expoz o fim da reunião e a necessidade d'aquella associacão e o muito que d'ella havia a esperar em prol da nossa causa.

Em seguida deu a palavra a Magalhães Lima, que produziu um dos mais energicos e brilhantes discursos que lhe temos ouvido sendo a cada momento interrompido pelo auditorio com calorosos applausos. Fallaram mais Martel, Gomes da Silva, Joaquim Silveira, Lima Junior, Lacerda e Mello, D. Angelina Vidal, Paulo da Fonseca, José Vieira, F. dos Santos e A. da Silva.

Os oradores stygmatisaram todos com energia os ultimos acontecimentos e mostraram a necessidade, de que o partido tomasse novo rumo a fim de energeticamente e por todos os modos salvar o paiz das garras da monarchia, sendo n'estes pontos entusiasticamente applaudidos. A festa terminou ás 10 horas, reinando sempre a melhor harmonia. A Manuel Bruno da Costa Pereira, um luctador incansavel, cabe a gloria da organisação d'aquelle Club e do desenvolvimento das ideias republicanas em Sacavem.

Tableau—O administrador antes de anoitecer retirou para Lisboa, escoltado por uma força de cavallaria!!!

São d'esta força todos os *valentes* da monarchia. Arrogantes e insolentes, que dispõem da força; espurios, devassos, e covardes, sempre.

Mario.

Bairrada, 27 de novembro.

Surprehendidos dolorosamente com a noticia do desastre de que foi victima a honrada empreza d'este jornal, consignamos n'este lugar a manifestação do nosso vivo sentimento por tão inesperado revez na vida laboriosa e honesta do primeiro periodico republicano que vio a luz da publicidade em Aveiro, e que tem já assignalada a sua passagem no jornalismo por actos brilhantes d'um combate sem tréguas em prol do ideal democratico.

ou meio ambiente—alimentação—habito e exercicio—posse das femeas—e relações reciprocas entre todos os seres.

Nos animaes, a acção d'estes diferentes agentes biologicos manifesta-se de um modo não menos evidente e sensivel. Assim vemos que o frio desenvolve a massa do corpo e cria o temperamento sanguineo; estimula a sensibilidade e a circulação capillar da pelle; augmenta a hematosse cutanea e o calor peripherico; provoca ao exercicio muscular; aguçã o appetite e torna mais activas as funcões digestivas.

O calor, dilatando o ar, difficulta a respiração,—porque em cada inspiração fornece este uma quantidade menor de oxygenio.

Os organismos são d'este modo atacados pela acção do meio em que vivem; força lhes è combater pela vida, e, ou se modificam por alteracões de fórma, que mais tarde a hereditariedade e o exercicio tornam fixas, criando novas raças; ou impotentes na luta, são vencidos e morrem.

E' justamente esta a lei da selecção natural em questões de aclimação:—variari ou morrer.

lucta originada pela concorrência perante os alimentos.

Os animaes da mesma especie são aquelles que travam entre si um combate mais violento.

Com effeito, a maxima intensidade da *concorrência vital*, deve dar-se entre os individuos que nutrem eguaes desejos e necessidades.

Collocados nas mesmas regiões, sempre frente a frente expostos aos mecos perigos —a vida de uns depende da vida de outros.

Quando mais proximos forem, mais facil será sobrevir a atrophia e a morte aos que, por mais fracos, só possam viver dos sobejos dos outros, melhor organizados.

E, para esta victoria de uns sobre outros, bastará o aproveitamento das menores variações ou adaptações organicas.

Assim se distanciam as diferentes especies, destacando-se em grupos bem caracterizados, e por assim dizer independentes, por isso que desapareceram na luta as especies intermediarias.

Pelo afastamento nos caracteres, afastam-se igualmente as necessidades; e torna-se-lhes possivel a vida, ao lado umas das outras, podendo aproveitar-se cada uma do que, ás outras, è completamente inutil.

Vivem todas em harmonia; diminue

lucta pela existencia, e diminue tambem a tendencia á variabilidade das especies.

D'isto resulta o estacionamento de algumas fórmas, que são geralmente das mais elementares, e em que o rudimentarismo da organisação torna impossivel a lucta.

E' uma nova lei que teremos occasião de repetir, estabelecida pelo celebre geologo inglez Lyell:—*As fórmas organicas são tanto mais persistentes, quanto menos elevadas na escala dos seres; a mutabilidade e variabilidade crescem á medida que nos vamos elevando na escala dos organismos.*

Uma outra causa da variação das especies è o *habito* ou o *exercicio*.

Dá muitas vezes logar ao exaggerado desenvolvimento de um orgão, trazendo como resultado a atrophia de outros menos empregados.

Onde ha maior actividade de exercicio, ha uma acção no systema nervoso provocando o acto reflexo, e portanto a activação da proliferação dos tecidos n'aquelle ponto; forçando assim a seiva alimentar a concorrer alli.

O orgão que mais funciona adquirirá um desenvolvimento excessivo; e, como em um organismo a somma das energias è constante, a lei do desenvolvimento reciproco diz-nos, que, quando uma d'ellas variar pe-

ra mais, as outras devem variar para menos, ficando inevitavelmente atrophados os orgãos que lhes correspondem.

As modificações, obtidas nos organismos, perpetuam-se pela herança; e a acção continua do exercicio trará uma differençação cada vez maior, acabando por produzir os orgãos apenas *rudimentares*, testemunhas ou documentos da organisação dos antepassados.

Darwin cita um facto curioso da acção do exercicio na variação das fórmas.

Não nos poupamos a citá-lo tanto mais que se refere á fauna de Portugal.

Ha, diz o sabio naturalista, na ilha da Madeira, uns coleopteros quasi desprovidos de azas, e outros munidos de azas muito desenvolvidas e vigorosas.

Este facto è devido á violencia do vento do mar.

Os primeiros coleopteros, renunciando a luctar com as correntes de ar, occultam-se emquanto dura a ventania; e da falta de exercicio das azas resultou o atrophiares-se.

Os outros, pelo contrario, persistiram na lucta; e o exercicio, provocando a reacção, originou o desenvolvimento e avigoroamento dos orgãos do vôo.

O habito muitas vezes origina essa nova

aptidão physiologica ou psychologica denominada o *instincto*.

Na lucta pela vida, muitas vezes o acaso offerece aos organismos animaes uma salvacão, quer seja na fuga que lhes depare uma região amiga e protectora, quer no somno hibernal ou estival, como meio de se livrarem do frio ou da fome e de perseguidores inimigos.

Na repetição do facto, apparecendo periodicamente as mesmas necessidades e os mesmos ou identicos recursos, gera-se o *habito*; e este, transmitido de paes a filhos, fixado pela hereditariedade e constantemente augmentado pelo exercicio produz o *instincto*.

Depois diferentes causas incidentes do meio vem modificar os instinctos. O *Campophilus principalis*, levado para a America, perdeu alli o instincto de subir ás arvores para caçar os insectos de que se alimenta; passou a caçal-os voando.

(Conclue.)

(Da Bibliotheca do Povo e das Escolas)

A provação que acaba de experimentar a empresa do *Povo de Aveiro*, se bem que foi cruel, não anniquilou a existencia nem estremeceu a coragem dos valentes batalhadores seus proprietarios, que poseram ao dispor da causa da republica os seus incançaveis serviços e denodados esforços. Viverá esta folha, a despeito de quantos inimigos lhe malquistem a existencia, por vezes attribulada, mas sempre independente e digna. E que viva, prestando ao partido republicano a continuação dos bons serviços que lhe tem dispensado, eis pelo que ardentemente nos interessamos.

E que viva, para ser, no districto, uma atalaya constante dos direitos do povo, e para fustigar sem dó nem piedade a devassidão dos partidos monarchicos e os escandalos do clero, seu aliado predilecto aqui e em toda a parte, na lucta empenhada contra o partido republicano; que viva para lançar á execração publica todos os abusos e todas as infamias dos homens de que a monarchia se serve para espesinhar o povo; que viva, enfim, para continuar a ser um marco assinalado de protesto contra os regulos que dirigem a politica do districto, eis os votos do nosso sentir, e, com elles, a adhesão mais uma vez franca e aberta ao ideal que o *Povo de Aveiro* representa na imprensa portugueza.

O elemento clerical tão habilmente aproveitado n'esta localidade pelo partido dos homens da Granja, continua a dar thema para a narração de enormissimos escandalos.

Não é só no burgo podre de Anadia que preponderam os caciques, fazendo a seu talante as eleições, escolhendo a dedo os camaristas, dando a lei em tudo, captando as boas graças das primeiras auctoridades e anichando os parentes em logares accomodaticios. No concelho d'Oliveira do Bairro ha tambem um cacique, um reverendo, que pretende envolver-se em todos os actos do municipio a que é estranho.

Já nos referimos a umas perseguições e a uns vexames que esse reverendo movera contra a familia do fallecido thesoureiro da camara, um honrado homem que nunca se prestára a associar o seu nome a scenas indecorosas. Pois o reverendo não desistiu do seu plano tenebroso. Dominando a camara d'Oliveira do Bairro, envolvendo-se nos actos da sua administração, sem haver d'entre os camaristas quem o expulso, quem o deite á margem, elle não descansou em quanto pessoalmente não assistiu á prestação de contas pela viuva do fallecido thesoureiro da camara e sem ver contar os dois contos de reis que ella entregou, logo depois da morte do marido.

O sotaina, cheio de odios e animado d'um espirito de vingança que se explica, como já referimos, pela concorrência que o estabelecimento da familia do fallecido thesoureiro da camara, faz ás lojas das amasias do padre, esperava anniquillar aquella familia, vendo-a inesperadamente privada do seu chefe e protector. Enganou-se, suppondo que a viuva não prestaria as contas no devido tempo; enganou-se mais uma vez nos seus calculos astuciosos e velhacos, o roupeta.

De que mais se lembrará elle agora.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pois que o incendio nos inhiibe de enviar o *Povo de Aveiro* a muitos dos nossos assignantes, rogamos aquelles que o não receberam o obsequio de o participar á redacção.

Continuamos a esperar do cavalheirismo de todos, quaesquer

informações que possam esclarecer-nos para regularisar os nossos livros e evitar muitas irregularidades que por ventura possam dar-se na remessa do nosso jornal ou cobrança das assignaturas. No Cadaval, Bombarral, Peniche, S. Thiago de Cacem, Obidos, etc., contavamos alguns assignantes, de cujos nomes não nos resta qualquer indicação por onde nos possamos guiar. Temos a maxima confiança no caracter de todos, e esperamos nos proporcionem os meios ao seu alcance no intuito de pôrmos os trabalhos no mais regular andamento..

Não são inoportunos os nossos cumprimentos ao austero e honradissimo redactor do *Conimbricense* pelo 38.º anniversario do seu periodico. O grande incendio que reduziu a cinzas o nosso modesto semanario inhiuiu-nos de dirigir ha mais tempo as nossas felicitações ao decano dos jornaes portuguezes, e incontestavelmente um dos mais respeitaveis pela seriedade, rectidão e imparcialidade como tem sabido conduzir-se atravez d'este seculo de egoismo e podridão nas luctas ingentes da imprensa.

Congratulamo-nos sinceramente pelo 38.º anniversario do *Conimbricense*, endereçando ao seu dignissimo redactor o nosso mais cordeal parabem.

Realizou-se na sexta-feira da semana passada no theatro Aveirense um comicio que teve por fim tratar da vinda immediata para esta cidade do regimento de cavallaria 10. Depois de varios alvites tendentes a sanar as difficuldades que se oppõe a um melhoramento de tanta magnitude, a assembleia resolveu nomear uma commissão que fosse em Lisboa juntar-se aos representantes d'este circulo e todos intercedessem com o governo para que fizesse com a maior brevidade collocar aqui o regimento que pela ultima dictadura ministerial estava destinado para esta cidade.

Todos mostraram vontade de servir os interesses d'esta infeliz terra tão depauperada por essas malditas rivalidades politicas, sem que todavia o assumpto sujeito escapasse ao jogo politico das facções monarchicas locais. Por mais bem mascarada que pareceu a imparcialidade dos dois grupos, manifestaram á porfia a quem se não cega facilmente com o seu enfatuado patriotismo, a anciedade de attribuir a si maior parcella de gloria n'uma questão capital e que por isso devia ser completamente extranha a tão despreziveis intuitos. Mas não, é o nojento sestro a vencer-lhe as boas intenções que por ventura alimentassem na presente conjunctura.

Não desejámos levantar attrictos ou ferir susceptibilidades. Apesar de opportuno, não nos alongarémos muito em considerações, porque receíamos com isso arrefecer a acção collectiva de muitas individualidades politicamente inimigas. Se cada hoste procura attribuir a si mais serviços n'esta questão, deixemos-lhe esse gostinho com quanto que tenhamos o regimento em Aveiro. Do mal o menos.

Não podemos deixar no silencio uma grave desconsideração á classe operaria insinuada no *meeting* por um alardeado republicano, democrata e não sabemos que mais qualidades com que se impunha á admiração do Zé Pascovia! E' o espirito mesquinho, sobranceiro e pseudo-fidalgo a pôr a nú o caracter irreconciliavel d'estes figurões fumbulescos; é a má vontade e o desprezo com que taes democratas (*sic*) recebem a ingerencia das *bluses* nos negocios publicos.

Pasmosa incoherencia de um bacharel que pertence vantajosa-

mente ao numero dos que o sr. Alexandre da Conceição classificou com tanta propriedade! Foi infeliz na edêa e desastrado nos argumentos que apresentou para impugnar a proposta justissima do sr. dr. José Pereira, que lembrou á assembleia com doutrinas irrespondiveis a conveniencia de incluir nos delegados d'esta cidade alguém que representasse o operariado.

Para ser admittida a proposta do sr. doutor José Pereira era necessario, exclamava aquella peregrina creatura, representar a classe dos medicos, dos theologos, dos advogados, etc., etc..... Oh! que desastramento! Parece ignorar que entre nós a classe operaria só, é mais numerosa do que todas as outras classes, juntas e consequentemente, por um raciocinio que não escapa ao campo mais boçal, é a mais interessada n'esse como em todos os melhoramentos materiaes que por ventura se introduzam aqui!

Ora vá: salve ao menos as apparencias para não cair no ridiculo de o appellidarem... democrata de contrabando. Nós já o conhecemos. Agora os ingenuos que façam justiça ao seu incomparavel caracter!

A commissão aveirense que havia ido a Lisboa, chegou aqui na quinta feira ultima, e convidou a cidade para n'aquelle mesmo dia se reunir á noite no theatro Aveirense, a fim de lhe dar conta dos seus trabalhos. A casa estava litteralmente cheia Só trez membros da commissão fallaram expondo a maneira como se haviam conduzido na capital.

O corpo estava administrativa, economica e scientificamente destinado a esta povoação, e nenhuma consideração pessoas influíram no animo do Sr. Fontes e da commissão da reforma do exercito para o regimento ser aquartellado aqui, como o disse o presidente do conselho de ministros aos cavalheiros que foram a Lisboa representar esta cidade. Portanto a commissão, com franqueza, se teve algum lado util, foi o de apparentar uma vida que não temos. Se d'entre tanto barulho patriotico ou não ha alguém que se mostrou mais saliente foi, sem a lisonja que nunca nos manchou os bicos da penna, Manuel Firmino. Já lhe verberámos os actos publicos muitas vezes. Agora não lhe negaremos essa justiça.

Na administração do bairro oriental do Porto effectuou-se ha dias o registro civil do nascimento d'uma creança do sexo feminino, filha do nosso presado amigo Alberto Bessa, recebendo o recém-nascido o nome de Julieta. Foram testemunhas os srs. José Maria Durão e Dionisio Ferreira dos Santos Silva.

Ao nosso bom amigo endereçamos d'aqui um cordeal aperto de mão.

D'envolta com a papellada perdemos um escripto em que o nosso amigo Bessa de Carvalho se julgava victima d'um abuso praticado na repartição telegraphica do Porto e pelo que pedia providencias ao dignissimo director d'aquella repartição.

Lamentamos não a publicar, pois que o nosso amigo dava amplas informações sobre a occorrença e rapido dialogo que tivera com o empregado, de quem se queixa pela maneira inconvenientissima como o tratou e por lhe exigir por um telegramma de imprensa a taxa que costuma ser cobrada por telegrammas ordinarios.

Eis, pois, o resumo da queixa do nosso amigo, de que não podemos precisar mais detalhes.

Ao recto director do telegrapho do Porto cumpre averiguar

se o referido empregado prevaricou.

Deu na quinta-feira n'esta cidade um successo que pela originalidade tem sua graça. Eis como nol-o contam:

Acha-se ahi detida na cadeia uma mulher cujo marido estava pronunciado não sabemos por que crime, sem que podesse até hoje ser prezo. O homem que não pôde resistir ás saudades da consorte, vinha de noite fallar-lhe pelas grades d'uma entrada secundaria.

Duraram-lhe pouco tempo as entrevistas amorosas, porque o infeliz homem foi capturado na quinta-feira quando se dispunha a dar principio ao *gargarejo*.

A quanto as doçuras conjugaes obrigaram aquelle desastrado marido.

Deram ha dias entrada nas cadeias d'esta cidade duas mulheres (mãe e filha) accusadas por crime de infanticidio.

As criminosas são de Sarrazolla, suburbios d'esta cidade. Conta-se que a mãe assistindo ao parto da propria filha, resolvera, de accordo com ella, encobrir o fructo dos amores illicitos da filha. Apenas o recém-nascido veio ao mundo, a avò cortou-lhe o cordão umbilical, resultando a morte immediata da criança, que enterraram debaixo de uma caixa.

E' necessario que a justiça castigue com rigor estas desnaturadas mães.

Os nossos collegas da *Republica Federal*, do Funchal, e do *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, entraram no 2.º e 4.º anno da sua publicação,

Tambem um dos mais energeticos luctadores da democracia — A *Discussão* entrou no 2.º anno do seu apparecimento nas lides pela causa da Republica.

A'quelles presados collegas enviámos as nossas saudações.

Temos sobre a banca mais quatro luctadores no campo da imprensa. O *Propheta de Hoje*, de Lisboa, o *Correio de Abrantes*, o *Jornal Academico*, de Coimbra, e a *Fé Catholica*, da Borralha.

Sejam bem vindos os nossos collegas.

Não é pela repressão violenta da imprensa republicana que se conseguirá impedir a corrente do credo democratico. Os orgãos das ideias avançadas reproduzem-se em todos os cantos do paiz na razão directa das perseguições ancitosas que a corólhes move. E' incontestavel que a publicidade republicana vence já consideravelmente a monarchica, prova frisante e solemne do incremento progressivo das modernas crenças, e quicá dos desatinos inqualificaveis mas coherentes d'essa cohorte de egoistas que se damnificam mutuamente na ancida desesperada de quem mais pôde apañhar n'este *levantar de feira*.

No Algarve, vae publicar-se uma nova folha democratica intitulada *A Provincia do Algarve*. Na Pesqueira vae fundar-se tambem um novo jornal republicano — *O Povo da Pesqueira*. Ha dias appareceu o *Correio de Alifé*. A lucta de principios está travada no maior calor. Falta a revolução como complemento indispensavel d'aquella. Para esta temos um factor efficacissimo — o Sr. D. Luiz de Bragança com todas as suas leviandades, com todos os seus odios disparados contra os orgãos e adeptos da nova aurora que já refugos perto da nossa redempção politica e social.

A companhia Fabril «Singer»

acaba de ser premiada com o grande diploma de honra e medalha de prata, pelos magnificos trabalhos que apresentou nas grandes exposições de Salamanca e Victoria.

Todos os trabalhos foram feitos com a popular e acreditada machina «Singer».

Com a mesma facilidade e perfeição que toda a classe de costura, se fazem excellentes bordados a lá.

Em muito breve estará em exposição na succursal d'esta cidade, na rua de José Estevão n.º 75 a 79, alguns d'esses trabalhos que as ex.ªs damas e cavalheiros não deixarão de admirar.

Na secção competente publicamos um importante annuncio para o qual chamamos a attenção do publico.

Têm estado na villa d'Aljubarrota alguns padres fazendo missão. Tem sido tão extraordinaria a concorrência, que, não havendo espaço na igreja, tiveram de confessar muito povo na rua.

Edificante. Procuremos saber as consequencias de tão beatificas conferencias, que redundam sempre em desordens domesticas.

A divida publica nos Estados Unidos da America diminuiu no mez de agosto ultimo a bagatella de 8:542:852 pesetas.

E durante o mez de outubro passado já havia diminuido oito milhões de dollars.

Esta praga das republicas são os espectros das monarchias. As lições de moralidade e economia, que aquellas dão a estas, tiram o somno aos mais habeis financeiros que as realezas possam inventar.

Respeitando as devidas proporções, ou as finanças norte-americanas ou as finanças do nosso inclito Fontes. Portugal é a nação mais feliz do mundo.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

No eeu jornal *O Povo de Aveiro*, de 2 do corrente, deparei com um artigo, assignado pelo snr Antonio Ribeiro, da Feira, por causa do folhetim do *Feirense*, de 17 de outubro ultimo. Aquelle folhetim encontrei-o, (em um manuscrito e com bastantes erros orthographicos) emendei-lhe os erros orthographicos, augmentei-lhe as duas ultimas quadras e mandei publicar.

Entendi que devia pôr qualquer signal, que indicasse não ser obra só minha; puz o seguinte: * * *, e em vez d'elle punha o nome do auctor se o tivesse: mas ignorando-o puz o signal acima indicado.

Não houve estropeio nem alteração alguma: era o que estava, apenas lhe augmentei as duas ultimas quadras.

Enquanto ao sr. Ribeiro di, zer que não puz signal algum: que indicasse outro auctor — a não ser a minha assignatura, é falso.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará summamente agradecido o

De v. etc.

Loureiro, 12=11=84

Manuel Maria Mendes Leal.

AGRADECIMENTO

Manuel Lopes Valente, por lhe ser impossível fazel-o pessoalmente, agradece por este meio a todos os seus amigos as provas de amizade que recebeu por occasião do seu lamentavel desastre.

D'entre tantas dedicações inolvidaveis reserva especialmente no intimo de sua alma a mais suave recordação pelo disvello e affecto desinteressado que lhe testemunharam os Srs. Domingos Cardoso, Antonio Xavier de Oliveira e Castro e sua Ex.^{ma} esposa.

A todos, pois, offerece o seu limitado prestimo na sua casa, em Sepins, e protesta a sua immorredoura gratidão.

Aveiro 4 de Dezembro de 1884.

Manuel Lopes Valente.

Phaeton

O HOTEL CYSNE DO VOUGA tem para alugar um phaeton.

Quem o pretender pôde dirigir-se ao mesmo Hotel ou á antiga cocheira do Sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifetech.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao lunch, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes estabelecimento, recebe como brinde cedulas do banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispende nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas. Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do snr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE MADRID

Extracção a 23 de dezembro
NATAL

PREMIOS D'ESTA IMPORTANTE LOTERIA APROXIMADOS EM MOEDA PORTUGUEZA

Os numeros anteriores e posteriores aos que forem contemplados com os 4 premios maiores, teem as seguintes aproximações:

Ao 1.º duas de 9:000\$000
Ao 2.º duas de 6:300\$000
Ao 3.º duas de 3:600\$000
Ao 4.º duas de 2:295\$000

Os premios das centenas e aproximações são compatíveis com qualquer outro, podendo por isso nma fracção ter mais de um premio.

1 de	450:000\$000
1 de	360:000\$000
1 de	270:000\$000
1 de	135:000\$000
3 de	45:000\$000
4 de	22:500\$000
20 de	9:000\$000
2 de	6:300\$000
28 de	3:600\$000
2 de	2:295\$000
2438 de	450\$000
4999 de	90\$000

PREMIOS, 7:500

CAPITAL A DISTRIBUIR
3:285.000 rs.

Os premios das centenas em que sahirem os quatro premios maiores, obtem o premio de reis 450\$000.

Exemplo: se um dos quatro premios maiores couber ao n.º 28:643 toda a centena de 28:600 a 28:700 tem aquelle premio.

Todos os numeros cuja terminação for igual á do premio maior, tem o direito a receber 90\$000 reis.

Exemplo: obtem este premio todos os numeros que terminem em 4 quando por sorte o premio grande saia ao numero 7:874.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 99\$000 reis. Meios bilhetes a 46\$000 reis. Quintos a 18\$400 reis. Decimos a 9\$200 reis. Fracções de 4\$800, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 rs.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 reis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis.

Series de 10 numeros seguidos, de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs.

As fracções d'esta casa, teem um pertence muito mais vantajoso do que as de outras. Por isso teem uma grande vantagem em comprar as que sejam firmadas pelo conhecido cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

Como esta casa é bem conhecida do publico é desnecessario apresentar annuncios e réclames pomposos, só indispensaveis a firmas pouco conhecidas.

Os premios são pagos á chegada da lista, sem desconto algum.

Como é costume d'esta antiga casa, satisfazem-se todos os pedidos com a maxima regularidade e promptidão vindo estes acompanhados da sua importancia em ordens á vista, vales do correio, estampilhas, etc.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento espera continuar a merecer dos seus amigos, freguezes e do publico em geral, as provas de consideração que até aqui lhe teem dispensado, honrando-o com as suas ordens.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA para dar uma prova de quanto fica grato aos seus freguezes e amigos que se dignarem pr ocurar o seu estabelecimento, espera distribuir-lhes não só os 450:000\$000 reis como muitos dos maiores premios. Dirijam-se, pois, ao conhecido cambista

FONSECA

PORTO — FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35 — PORTO

MAIS UMA VICTORIA!
A COMPANHIA FABRIL SINGER

pelos seus magnificos trabalhos que apresentou feitos nas suas tão acreditadas machinas de costura, acaba de obter nas exposições de SALAMANCA e VICTORIA o

GRANDE DIPLOMA DE HONRA

GRANDE MEDALHA DE PRATA

OS PRIMEIROS PREMIOS E MAIS HONROSOS QUE SE CONCEDEM AOS EXPOSITORES, pois é mais do que a medalha de ouro.

Bordado a alto relevo feitos com lâ

Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes e 10 por cento a prompto pagamento.

ENSINO GRATIS! CONCERTOS GRATIS!

GARANTIA POSITIVA

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vendem-se agulhas, algodões, torças e oleo a preços baratissimos. Peçam cathalogs illustrados com os preços e desenhos das machinas, que se darão gratis, na

Companhia Fabril Singer

AVEIRO — 75, Rua de José Estevão, 79 — AVEIRO

(Pegado á Caixa Economica)

RIO DE JANEIRO
COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASEMBLEIA=106

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

Empreza
INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS
Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES
PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como: telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e portões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição. Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a tosse

XAROPE PFITORAL DE JAMES, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de julho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ihavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pbarmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
SALAMANCA
FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camias de ferro, fogões, chum! e em barra, prego d'arame, etc.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de XAVIER DE MONTEPIN, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

1.ª Parte—*A noite de sangue*.

2.ª Parte—*O olho de lynce*.

3.ª Parte—*A mãe e o filho*.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, reis 100\$000 em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

BANDEIRAS

HAs de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.